

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8259 | Salvador, quinta-feira, 14.10.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO



Efeito ultraliberal

SCARLETT ROCHA - ARQUIVO



Inflação, descontrole nos preços dos alimentos, reajustes mensais dos combustíveis, do gás de cozinha e da energia elétrica, fim da valorização do salário mínimo e o desemprego recorde deixam milhões de brasileiros com o prato vazio.

Página 4

Equanto o governo Bolsonaro afunda em escândalos e impõe política persevera, o povo brasileiro passa fome

O povo está com fome

Página 2

Agências caóticas no Itaú

Página 3

Mais de 20 milhões passam fome no país

A política ultraliberal leva à insegurança alimentar. O povo não tem o que comer

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O POVO brasileiro tem lutado bravamente para não morrer de fome no Brasil com Bolsonaro. Quase 20 milhões de pessoas passam 24 horas ou mais sem comida em alguns dias e 24,5 milhões não têm certeza de como se alimentarão no dia a dia. Além disso, 74 milhões vivem inseguros sobre se vão acabar passando por esta situação.

Segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e

Nutricional, em dezembro de 2020 mais da metade (55%) dos brasileiros sofria de algum tipo de insegurança alimentar (grave, moderada ou leve). Para piorar, a carga de impostos sobre alimentos no Brasil equivale a 22,5%, ante 6,5% na média mundial. De forma injusta, a tributação prejudica quem tem menos porque os mais pobres acabam consumindo a renda toda para sobreviver.

O país ainda viu o total de “aglomerados subnormais” – favelas e palafitas - aumentar de 6.329 em 323 municípios para 13.151 em 734 cidades de 2010 a 2019. Os dados são do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A quantidade de moradias caracterizadas por padrão urbanístico irregular e falta de saneamento básico subiu de 3,2 milhões para 5,1 milhões no período.

GETTY IMAGES



De 13 milhões de famílias com crianças de até cinco anos, quase a metade vivia em algum grau de insegurança alimentar

Falta comida na mesa das crianças brasileiras

PELO menos, 9,1 milhões de crianças de 0 a 14 anos vivem na extrema pobreza. Quer dizer que a renda per capita mensal não passa dos R\$ 275,00, de acordo a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança.

Vale lembrar que uma família que ganha um salário mínimo - R\$ 1.100,00 - gasta 55% da renda comprando os alimentos básicos suficientes para apenas uma pessoa adulta, aponta o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Pesquisa do Unicef (braço da ONU para

a infância) de maio mostrou que a renda de 56% da população adulta brasileira caiu desde o início da pandemia. Houve aumento para 64% no subgrupo de adultos que moram com crianças e adolescentes. Já o estudo global da Gallup consolidados pela FGV Social apontou que entre os 40% mais pobres do Brasil, 11% deixaram de acreditar que as crianças teriam oportunidade de aprender e crescer na crise sanitária.

De 13 milhões de famílias com crianças de até cinco anos, quase a metade vivia em algum grau de insegurança alimentar.



TEMAS & DEBATES

Cuidado paliativo ou morte desnecessária?

Álvaro Gomes*

O advogado Tadeu Frederico Andrade que permaneceu 120 dias internado em um hospital da rede *Sancta Maggiore* denunciou na CPI da covid-19, dia 07/10/21 que sua família lutou contra a *Prevent Senior*, cuja médica teria comunicado a uma de suas filhas que ele passaria a ter cuidados paliativos e consequentemente morreria com maior dignidade e conforto. A resistência familiar garantiu a sobrevivência de Frederico.

Frederico foi atendido de forma virtual inicialmente em 24 de dezembro de 2020, com os sintomas da covid-19, a profissional médica receitou o “kit covid” que ele recebeu em sua residência para tomar durante 5 dias. O seu quadro de saúde piorou, em 30 de dezembro, se dirigiu ao hospital, foi confirmado que estava com covid-19 e com pneumonia bacteriana, foi entubado e após 30 dias foi sugerido os cuidados paliativos.

Segundo declaração de Frederico à CPI da covid-19 a médica comunicou a uma das filhas que ele passaria a ter cuidados paliativos, sairia da UTI, iria para um leito híbrido e lá teria maior dignidade e conforto e seu óbito ocorreria em poucos dias, “seria ministrado em mim uma bomba de morfina e todos os meus equipamentos de sobrevivência na UTI seriam desligados” e se houvesse uma parada cardíaca a recomendação era de não reanimar. A família se insurgiu, ameaçou buscar a justiça, chamar a mídia e “eles recuaram, hoje estou vivo”.

Esta denúncia se junta a outras gravíssimas na própria CPI da covid-19, quais sejam a obrigatoriedade da equipe médica receitar medicamentos sem eficácia para a doença e com efeitos colaterais graves, com a conivência do Conselho Federal de Medicina (CFM), a pesquisa em pacientes sem passar pelo comitê de ética, utilizando seres humanos como cobaias, a fraude nos atestados de óbito omitindo a verdadeira causa da morte, tudo isto contribuindo para o aumento das mortes evitáveis.

Todas estas denúncias de extrema gravidade deixam claro a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) e do fortalecimento da saúde pública em contraposição ao sistema privado cuja meta principal é o lucro e não salvar vidas. Colocar o ser humano como objeto descartável para alimentar as mentes doentes dos empresários, como atestam as denúncias contra a *Prevent Senior* é um crime inaceitável.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Agências digitais do Itaú: caos

Número de bancários é insuficiente para a demanda da clientela

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO ITAÚ, os funcionários das agências digitais estão esgotados com o excesso de metas, pressão para o cumprimento de resultados e o assédio moral. As denúncias acontecem tanto no segmento *Personnalité* como no *Uniclass*, por conta do número de clientes que aumentou para cada trabalhador e o acúmulo de funções.

Em algumas agências *Person-*



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Mesmo com lucro astronômico, Itaú economiza com mão de obra. Vergonha

nalité, o banco tem implantado um modelo no atendimento chamado "Smart", ainda na fase de projeto piloto. Neste caso, a quantidade de correntistas do-

brou em cada carteira dos gerentes, resultando em afastamento por adoecimento mental e pedidos de demissão por aumento de pressão. De 700 a 800 clientes, as

carteiras passaram para 1.500 e os empregados ganharam nova atribuição como tutores.

Além de ser também tutor de assistentes ou tutor de satisfação, alguns gerentes viraram *backup* de gerente geral. Ou seja, acúmulo de funções. O Itaú acabou com os líberos, alterando o cargo de alguns funcionários e outros ainda aguardam a realocação, o que gera um clima de apreensão e medo de ser demitido. Também cria uma carteira Master no segmento *Personnalité* para migração dos antigos líberos e quem não tiver uma boa performance será demitido.

JOSÉ CRUZ - AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO



Michelle Bolsonaro interfere na gestão da Caixa

Novas denúncias de uso político da Caixa. Governo nem disfarça

DEPOIS de novas denúncias envolvendo o uso político da Caixa por parte da família Bolsonaro, as entidades representativas demonstraram ainda mais indignação. Desta vez, notícia divulgada na revista *Crusoe* aponta intervenção tanto do filho do presidente, o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), quanto novamente da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, em recursos do banco para patrocínios.

Denúncias mostram que a pedido de Flávio Bolsonaro foram direcionados, entre janeiro e agosto deste ano, mais de R\$ 50 milhões do total de R\$ 87,5 milhões que a Caixa investiu em patrocínios. Na revista, Michelle Bolsonaro é apontada como res-

ponsável por beneficiar ONGs (Organizações Não-Governamentais) ligadas a igrejas evangélicas, como a associação beneficente "Criança Cidadã", que recebeu R\$ 1,75 milhão, em 2019, e R\$ 2,2 milhões em abril deste ano de aporte da estatal.

No Santander, funcionários são desrespeitados. Lamentável

MANOEL PORTO - ARQUIVO

O SANTANDER, mais uma vez, desrespeita os funcionários. Sem nenhuma negociação com o movimento sindical, o banco voltou a abrir as agências até 16h, ignorando os riscos de transmissão de Covid-19. A atitude da empresa vai na contra-mão do acordo firmado com os empregados.

A cláusula 35 do Acordo Coletivo de Trabalho estabelece que as demandas referentes às questões econômicas e de interesse local dos sindicatos devem ser encaminhadas através do Comitê de Relações Trabalhistas. A decisão unilateral do banco coloca em risco a vida dos bancários, prestadores de serviços e clientes,



Santander expõe bancários e clientes

deixando todos ainda mais expostos ao risco de contaminação pela Covid-19. Novamente, prioriza o lucro.

Vote Chapa 1 na eleição da Associação Brasil

A ELEIÇÃO para a nova diretoria da Associação Brasil (AB) é sábado. O pleito será presencial, na sede da AB em Curitiba (PR), das 9h às 14h. Porém, os associados da base do Sindicato dos Bancários da Bahia podem deixar a procuração com firma reconhecida na recepção do SBBA até 18h de hoje, autorizando a representação no momento do voto.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a

Chapa 1 – AB de Portas Abertas, que tem José Januário Damasceno concorrendo à suplência do Conselho de Administração da Associação Brasil. Ele é bancário aposentado do Bradesco, integrou a diretoria do SBBA e representa o Nordeste.

A *Chapa 1 – AB de Portas Abertas* quer lutar contra o desmonte do patrimônio da AB, gerindo a entidade com transparência e democracia.

Desemprego, pobreza e fome

Faltam trabalho, moradia, comida, saúde e educação

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MENOS de três anos da tenebrosa experiência ultraliberal neofascista, o Brasil foi empurrado para o fundo do poço e a situação deve se agravar ainda mais. Diante da incompetência e má vontade do governo de extrema direita de Bolsonaro com a vexatória situação vivida pelas camadas mais carentes da população, que mais necessitam da ajuda do Estado, não se vislumbra nenhuma perspectiva de melhora. Infelizmente.

O país nunca amargou tanto sofrimento. Faltam emprego, comida, moradia, saúde, educação, sem falar no aumento descontrolado da violência, principal-

mente policial. O endividamento das famílias chegou a 59% da renda, segundo o próprio Banco Central, o que dificulta o desenvolvimento econômico e agrava a inflação, como afirmam economistas renomados.

O FMI prevê um crescimento pífio de apenas 1,5% para o Brasil em 2022. O contingente de brasileiros passando fome pulou para 20 milhões, enquanto dobrou o número de favelas. Cerca de 37% dos beneficiários, mais de 5,4 milhões de lares, ficarão sem o benefício com a substituição do Bolso Família pelo tal Auxílio Brasil.

Bolsonaro governa só para os ricos. Detesta povo. Vide o veto à distribuição de absorventes para mulheres em vulnerabilidade e a irresponsabilidade na pandemia, que já matou mais de 600 mil pessoas, a maioria pobre. O ultraliberalismo neofascista é plutocrático.

SCARLETT ROCHA



Enquanto o povo come osso, governo deita e rola com o dinheiro dos brasileiros

Governo Bolsonaro ameaça tirar recursos da educação e saúde

APÓS vetar a distribuição gratuita de absorventes para mulheres em situação de vulnerabilidade, o presidente ameaça tirar recursos da saúde e da educação caso o Congresso Nacional derrube o veto.

Novamente, Jair Bolsonaro alega que o projeto não tem "fonte de receita". Segundo ele, se for derrubado o veto, vai ter de "tirar de algum lugar" para bancar

o PL. O relatório final da proposta menciona diversas fontes, entre as quais o Fundo Penitenciário, referências ao SUS e ainda autoriza as secretarias de Educação a usarem recursos para a compra de absorventes.

Enquanto Bolsonaro ignora a necessidade da população, 12 estados e o Distrito Federal criaram políticas voltadas para a distribuição do item de higiene pessoal.

Maior taxa da inflação desde o Real

FRUTO da ingovernabilidade da gestão de Bolsonaro, a inflação chega a patamares recordes a cada mês. Segundo o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), o índice subiu 1,16% no mês passado, fechando setembro com a maior taxa do ano e a mais alta desde

1994, no início do Plano Real.

O indicador oficial de inflação no país somou 6,90% no ano, sendo mais do que em todo 2020. No acumulado de 12 meses rompe a marca de dois dígitos, chegando a 10,25%.

Segundo o IBGE, os aumentos da tarifa de energia elétrica, o preço dos combustíveis, gás encanado e de botijão encabeçam a elevação inflacionária. Alimentação e bebidas também continuam na escalada de preços. A carne, por exemplo, tem alta acumulada de 24,84% nos últimos 12 meses.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

IMPRESTÁVEIS A mídia especula a troca, no Ministério da Economia, de Paulo Guedes por Pedro Guimarães, presidente da Caixa, figura deplorável e talvez até pior. Na real, nenhum dos dois presta, como todo governo Bolsonaro. O problema não é mudança de ministro, mas sim a substituição do ultraliberalismo neofascista pela democracia social. Pois é..., 2022 está chegando.

PERIFERIA Mais uma prova de que os piores males brasileiros, como pobreza, fome e ignorância, têm origem na desigualdade social. Dados chancelados pela ONU mostram que apenas pouco mais de 1% dos brasileiros paga imposto de renda, enquanto a imensa maioria é espoliada com o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). Capitalismo periférico.

LIXO O bispo Dom Mauro Morelli criticou a presença de Bolsonaro no Santuário de Aparecida, Padroeira do Brasil, terça-feira, pelo fato de ele não ser católico e sim evangélico. Ficou só no plano religioso. Faltou falar do oportunismo eleitoral, que aliás teve efeito contrário. O presidente foi vaiado pela multidão, chamado de "genocida", "lixo" e "assassino". No alvo.

DISSIMETRIA Enquanto no Brasil Bolsonaro veta a distribuição de absorventes para mulheres pobres, em vulnerabilidade, meninas que não vão à escola porque não podem comprar, nos EUA Biden anuncia a taxação dos mais ricos. É a diferença entre o ultraliberalismo neofascista, de extrema direita, e a democracia burguesa, de direita. Sem precisar sair do campo capitalista.

INQUIETANTE Preocupantes, muito, as cenas do fim de semana prolongado, com torcedores nos estádios, uns em cima dos outros, a imensa maioria sem máscara, como se a pandemia tivesse acabado. Escolas reabertas, crianças expostas, shows, cinemas, enfim tudo liberado. Tomara que os cientistas e infectologistas estejam enganados com a terceira onda. Senão vai ser um Deus nos acuda.